



Falta de recursos trava armazenagem

Recursos oficiais subsidiados escassos emperram tomada de decisão e prejudicam a capacidade de estocagem de cerealistas, produtores e cooperativas. A estimativa é de que sejam necessários cerca de R\$ 100 bilhões somente para atualizar a capacidade de estocagem de grãos no Brasil, que todos os anos comemora recordes de produção. **Página 2**

ARMAZENAGEM

Baixa oferta de crédito limita investimentos em estocagem

Estimativa é de que seriam necessários cerca de R\$ 100 bilhões somente para atualizar a capacidade de armazenagem

Claudio Medaglia
claudiom@jcrs.com.br

A produtividade das lavouras brasileiras cresce em velocidade superior à construção de estruturas para armazenamento das safras. E vem aumentando, a cada ano, a pressão sobre o escoamento da produção de grãos. Mas, com recursos oficiais para financiamento muito abaixo do volume ideal, produtores, cerealistas e cooperativas enfrentam dificuldades investir no setor.

A estimativa é de que seriam necessários cerca de R\$ 100 bilhões somente para atualizar a capacidade de estocagem. Aporte que o governo diz não ter condições de fazer. “O que nos foi dito é que poderiam ser destinados R\$ 1 bilhão por ano. Isso levaria 100 anos. Então, temos de encontrar outros caminhos”, diz Nei Manica, presidente da Cotrijal, de Não-Me-Toque.

Atenta à necessidade de acolher e administrar a produção crescente, a cooperativa deve fazer um novo upgrade em sua capacidade de estocagem em 2024. O projeto envolve investimento de R\$ 100 milhões, mais modesto do que nos últimos

anos. A ação está inserida no programa de expansão e melhorias, que visa a ampliar e qualificar as estruturas. “Mesmo com crise, não podemos parar de investir”, conta o líder cooperativista.

Gerenciar o problema, que trava a rentabilidade no campo, exige estratégia e também cautela. No Plano Safra 2024/2025, o Programa para Construção e Ampliação de Armazéns (PCA) do governo federal prevê destinar R\$ 7,8 bilhões. O crédito para construção de armazéns com capacidade de até 6 mil toneladas será de R\$ R\$ 3,3 bilhões, com juros de 7% ao ano e prazo de 10 anos para pagamento. Investimentos para estruturas maiores terão R\$ 4,5 bilhões em recursos financiáveis, com taxas de 8,5% ao ano.

O volume é 17,4% superior ao montante de recursos liberados em 2023, mas muito distante dos R\$ 15 bilhões anuais em recursos públicos e privados idealizados pela Câmara Setorial de Equipamentos para Armazenagem de Grãos da Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos (Abimaq). E, pelo alto valor dessas estruturas, quando se esgota o crédito oficial, param os projetos.

“É um investimento muito caro. Ainda mais se precisarmos tomar empréstimos a juros de mercado, como é o caso das cerealistas, que não estão contempladas no Plano Safra. E o retorno desse dinheiro demora

a acontecer”, diz Alceu Menegol, diretor executivo da Associação de Empresas Cerealistas do Estado do Rio Grande do Sul (Acergs).

Das 220 empresas do setor no Rio Grande do Sul, 79 são associadas à entidade. E foram responsáveis por 33% dos grãos comercializados entre os meses de março e junho no Estado.

De acordo com o dirigente, há investimentos, mas em ritmo muito mais lento do que o necessário. A safra nacional cresce, em média, 10 milhões de toneladas a cada década. Uma disparidade que precisará ser atacada muito em breve, diz o presidente do Sistema Ocergs, Darci Pedro Hartmann, para quem a necessidade de novos armazéns é muito grande. E, principalmente, armazenagem com qualidade e segregação de produtos.

A metade sul do Estado, que abriu sua fronteira agrícola, deve ter, atualmente, capacidade para armazenar cerca de 60% da produção. E a metade norte também não. “Especialmente pela segmentação de produtos. É uma dificuldade separar e segregar”, lamenta.

Hartmann observa que poucas cooperativas estão fazendo financiamento neste momento, pois acompanham a renegociação das dívidas dos produtores. Muitos ainda não têm acesso ao crédito rural e não resolveram seu passivo. “Mas, fatalmente, é um processo que, ao se resolver as pendências, precisará ser abordado em Brasília. Como será



ALINA SOUZA/ESPECIAL/JC

Elipal poderia produzir o dobro, mas cliente está retraído, diz Azevedo



WENDERSON ARAUJO/DIVULGAÇÃO/JC

Estruturas não comportam as sucessivas supersafras brasileiras

quando tivermos safras cheias de trigo e de soja? Precisamos de linhas de crédito mais favoráveis”, avalia.

Nas indústrias de estruturas para estocagem, o ritmo de trabalho é muito inferior à capacidade. Reflexo da dificuldade em acessar recursos para custear novos equipamentos. E, pela crise recente enfrentada no RS, a busca por novas estruturas fica em segundo plano pelos produtores.

“O produtor vê armazenagem como investimento. E, neste momento, ele quer sobreviver, não crescer”, analisa Raul Azevedo,

diretor da Elipal Silos e Secadores, com sede em Palmares do Sul. Em 2022, a empresa construiu e entregou 21 silos com capacidade de armazenamento de 1,8 mil toneladas cada. Mas poderia produzir o dobro da demanda que atende atualmente.

“Estamos freados por falta de verba para investimento. Essa deficiência custa caro ao País. Maior capacidade de estocagem faz do produtor mais dono do seu negócio. Dá a ele a possibilidade de escolher o melhor momento para comercializar seu produto. E dá condições para investimentos também em outras áreas”.

BRDE celebra primeiro contrato com recurso captado por Letras de Crédito do Agronegócio

CAROLINA GREIWE/DIVULGAÇÃO/JC



Financiamento vai beneficiar a Cooperativa Agroindustrial Alegrete

A distância entre o volume as condições oferecidas pelo crédito oficial e pelo sistema financeiro é um empecilho a mais para a ampliação da capacidade de estocagem. No Rio Grande do Sul, a maioria das operações é feita via Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE), com os maiores volumes para a metade norte. Em 2023, a instituição emprestou R\$ 369 milhões em novos projetos. Neste ano, somente no primeiro semestre, foram aprovados outros R\$ 85 milhões. Mas a demanda chega a quase R\$ 150 milhões, que está

condicionada à ampliação dos limites de captação do banco.

Ontem, a instituição celebrou na Expointer a primeira contratação utilizando recursos captados no mercado de capitais através das Letras de Crédito do Agronegócio (LCAs), nova modalidade destinada a financiar exclusivamente a cadeia do agronegócio. Trata-se do projeto da Cooperativa Agroindustrial Alegrete Ltda (Caal) para instalação de um silo pulmão e obras de reforma da unidade no município-sede. O financiamento é de R\$ 10 milhões na melhoria da estrutura da

sementeira, sendo a metade com origem nos recursos das LCAs.

No Brasil, cerca de 10% da demanda é atendida pelo Banco Nacional de Desenvolvimento (BNDES), com taxas subsidiadas, estima o diretor de Agronegócios do Bradesco, Roberto França. “Os outros 90% são um problema. Aliás, o problema da armazenagem é tão crônico quanto o custo da taxa de juros no Brasil. Sem subsídio do governo ou do Tesouro Nacional, operações de longo prazo exigem juros de pelo menos 15% ao ano. Em tese, caro para o produtor”, destacou.

TECNOLOGIA

Novo portal do Crea-RS traz facilidades para os associados

Conselho regional é o primeiro no Brasil a possibilitar o recolhimento e a assinatura de Anotação de Responsabilidade Técnica (ART) dentro do ambiente do portal gov.br

Luciane Medeiros
luciane.medeiros@jornaldocomercio.com.br

O Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Estado do Rio Grande do Sul (Crea-RS) lançou na Expointer o novo Portal dos Profissionais e Empresas. A ferramenta reúne serviços que vão simplificar o trabalho dos profissionais da Engenharia, Agronomia e Geociências.

Uma das novidades é que o login pode ser feito pelo portal gov.br, sendo o Crea-RS o primeiro Conselho a possibilitar o recolhimento e a assinatura de Anotação de Responsabilidade Técnica (ART) dentro do ambiente, de onde o documento já sai assinado. O novo sistema é mais simples e ajuda a evitar erros ao preencher a ART. O acesso também é possível por qualquer aplicativo, seja celular, tablet ou notebook.

Ao apresentar o novo portal



Nanci Walter (c) destaca que a inovação visa facilitar a rotina profissional

durante evento na Casa do Crea-RS na Expointer, a presidente do Conselho, Nanci Walter, disse que a plataforma vai na linha de simplificar a vida dos profissionais.

“Era uma queixa nossa, de tornar o ambiente mais moderno e descomplicado. Queremos evoluir. Quando fui semana passada numa reunião do Conselho estadual da Desestatização do RS e o secretário Ernani Polo falou sobre uma novidade deles que era o acesso pelo egov, vimos como é bom que já estamos dando esse passo”, ressaltou Nanci.

Na plataforma é possível acessar também serviços como cadastro de convênios, relação de acervo técnico, consultar anuidades, certidão de registro profissional e solicitação de

acesso gratuito à ABNT. “Fomos tão castigados nos últimos tempos e estamos provando que, apesar dos pesares, temos a coragem e seguimos aí”, salientou Nanci em alusão às enchentes de maio de 2024 no Estado.

O presidente do Conselho Federal de Engenharia e Agronomia (Confea), Vinícius Marchese, elogiou a funcionalidade do novo portal. “Temos um volume muito grande desse serviço acontecendo agora e é importante simplificar o dia a dia do profissional. Os Creas apontarem para esse foco é contribuir demais para um sistema melhor. Parabéns por essa evolução e pela participação de diversas pessoas”, elogiou Marchese sobre a iniciativa.

CASA JC

Feevale promove painel sobre educação e tecnologia

Durante o RS Innovation, a Feevale realizará trilhas de empreendedorismo para estudantes e profissionais de Esteio e região. Serão desenvolvidos cinco cursos de inovação e tecnologia e oferecida mentoria para médias e pequenas empresas de Esteio e região.

“Pretendemos com essas ações, no prazo de um ano, ter 10 startups com soluções para o agro incubadas no hub”, ressaltou o reitor da Feevale, José Paulo da Rosa, que visitou a Casa do Jornal do Comércio na Expointer.

Rosa participou também de um painel sobre Educação e Tecnologia no espaço RS Innovation.

O RS Innovation Agro + Smart Cities é um espaço que apresenta as principais tendências de inovação para o agronegócio.

O evento proporciona networking, potencialização de investimentos em inovação tecnológica, conteúdos de qualidade, cases, pesquisas e exposições de tecnologias, além de promover a geração de negócios.

Na sexta-feira passada, a universidade lançou em parceria com a prefeitura de Esteio o Hub Agro, que tem como objetivo incentivar empresas e profissionais para a criação de soluções voltadas ao agronegócio.

Unicred nota alta demanda de crédito no pós-enchente

O diretor-presidente do Jornal do Comércio, Giovanni Jarros Tumelero, recebeu na Casa do JC na Expointer, o diretor de desenvolvimento de negócios da Unicred Central Geração, Marcelo Hoffmeister.

O executivo falou sobre a alta demanda por crédito nesse período pós enchente. “Está no nosso DNA a questão do socorro nesse momento de reconstrução. No início, mapeamos algumas cidades mais atingidas, nos aproximamos do nosso cooperado para entender qual era a melhor forma de repactuação

e de novas concessões”, afirma. Segundo ele, o momento agora é de monitoramento dos setores do agro para lidar com o crédito de forma mais individualizada. “Sabemos que as necessidades são distintas por setor, por cada parte da cadeia”, pontua.

Para a Expointer, a Unicred reservou linhas específicas, para contemplar dos pequenos aos grandes produtores. “O cooperativismo tem disso, a gente tem a capacidade de modular nossas linhas para a necessidade dos nossos cooperados. De forma bem diversificada.”



Jornal do Comércio **91**
ANOS
O jornal de economia e negócios do RS



Cobertura do JC

EXPOINTER 2024

Transformando desafios em oportunidades

A Expointer 2024 é o palco onde o agronegócio gaúcho se destaca pela sua capacidade de transformar desafios em oportunidades. E o JC está na linha de frente dessa transformação, oferecendo uma **cobertura especial** mostrando a inovação e adaptação do setor.

Nosso time de jornalistas está pronto para trazer todas as histórias que fazem do agronegócio um motor de progresso no RS. Acompanhe reportagens exclusivas, entrevistas com líderes do setor e análises detalhadas sobre tudo que acontece na maior Feira de Agronegócios do RS.

Não fique de fora dessa jornada. Siga nossa cobertura e descubra como o agro está moldando um futuro promissor para todos.

JC na Expointer: Mostrando como o agro transforma desafios em oportunidades.

